

# O Milagre dos Milagres de CALANDA

ESPAÑA, 1640

Ao jovem Miguel-Juan Pellicer foi amputada a perna por causa de um acidente. Graças à grande devoção que o jovem nutria pelo Santíssimo Sacramento e à Virgem do Pilar, acontece o grande Milagre, que foi logo reconhecido e aprovado pelo Arcebispo de Saragoça, que presidiu ao processo canónico. Na sua sentença definitiva ele escreve que «a Miguel-Juan Pellicer, de Calanda, foi restituída milagrosamente a perna direita, amputada anos antes e isto não foi um facto natural, mas milagroso».



Santuário da Virgem do Pilar, Saragoça



Pintura antiga presente no Santuário do Pilar na qual está representada o Prodigio



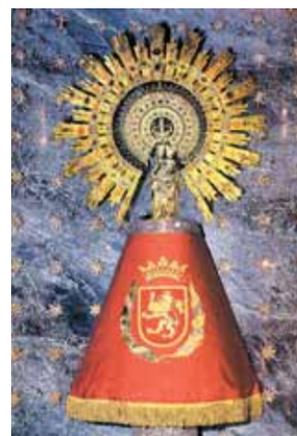
João Paulo II faz uma paragem diante da estátua da Virgem do Pilar, em Saragoça



Documento original do notário Miguel Andreu de 2 de Abril de 1640 no qual se certifica o Milagre de Calanda



O Papa Pio XII em oração diante de uma estátua da Virgem do Pilar que lhe foi doada



Segundo a lenda, a Capela primitiva do Santuário teria sido construída por S. Giacomo o Maior, pelo ano 40, em memória da prodigiosa «Vinda» da Virgem, de Jerusalém a Saragoça para confortar o Apóstolo bastante desiludido pelos resultados negativos da sua pregação. O «Pilar» é justamente a coluna de alabastro sobre a qual a Virgem teria pousado os pés.



Miguel-Juan Pellicer nasce em 1617 em Calanda, uma aldeia a uma centena de quilómetros de Saragoça, de uma família de camponeses pobres. Aos 19 anos, decide ir trabalhar para o tio em Castellon de la Plata. Um dia, durante o trabalho nos campos, cai debaixo de um carro carregado de grão e a roda fractura-lhe a perna direita. Miguel-Juan foi logo levado para o hospital geral de Valência. Dando-se conta da impossibilidade dos médicos, de curá-lo, decide renunciar e iniciou uma viagem de trezentos quilómetros até Saragoça para pedir ajuda à Nossa Senhora do Pilar. Caminhou ajudando-se com as muletas, apoiando num lenho, o joelho da perna fracturada e agora infectada. Chegado a Saragoça, em Outubro de 1637, desfalecido e cheio de febre, arrastou-se até ao Santuário do

Pilar, onde se confessou e recebeu a Eucaristia; depois foi logo internado no Real Hospital de Gracia. Dado o estado da gangrena, os médicos determinaram que o único modo de salvar-lhe a vida era a amputação da perna, e assim o membro foi-lhe talhado com serrote e escarpelado quatro dedos acima do joelho e cauterizado com ferros aquecidos.

*Um jovem praticante,* Juan Lorenzo Garcia, recolhe o membro amputado e enterrou-o no cemitério anexo ao hospital. A partir deste momento, Miguel-Juan, para sobreviver, foi obrigado a pedir esmola junto ao Santuário da Virgem do Pilar. Estava presente na Missa, todas as manhãs, e rezava com fervor diante do Santíssimo Sacramento. Era habitual ungi- a perna mutilada com o óleo da lâmpada do

Tabernáculo. Depois de mais de três anos de ausência de casa, decide retornar para junto da família, que o acolhe com afecto. Em Março de 1640, depois de uma vigília em honra da Virgem, Miguel-Juan sentindo-se muito cansado, foi repousar antes do habitual e como sempre unge a ferida da perna direita, com o óleo da lâmpada do Santíssimo Sacramento, no Santuário da Nossa Senhora do Pilar. Quando a mãe foi verificar se o filho estava bem, observando-o a dormir, descobre que, debaixo da coberta, despontavam não um mas dois pés. Miguel-Juan tinha recuperado milagrosamente o membro, enterrado três anos antes pelo praticante Garcia. Segundo o testemunhos dos presentes e do processo canónico «a perna estava pálida, mais pequena e com massa muscular mais reduzida, mas estava perfeitamente viva e permitia caminhar.